

TJDF interdita bloco 'A' até concluir as reformas

Juizados Especiais e Vara de Execução Criminal funcionarão em outros prédios

GUSTAVO IGREJA

O bloco A do Tribunal de Justiça do DF, fechado ao público na última sexta-feira depois de sofrer um abalo na estrutura do piso do 10º andar, foi interditado de vez ontem, até que passe por uma série de reparos que deverá durar mais de seis meses. O edifício não corre risco de desabar, como chegou a ser cogitado, mas não poderá mais ser usado normalmente por um bom tempo. Todos os setores do TJDF que funcionam no bloco, como os Juizados Especiais e as áreas administrativas do Tribunal, serão removidos para outros locais. Até que a transferência ocorra, o funcionamento das unidades está suspenso.

De acordo com o presidente do TJDF, desembargador José Jeronymo Bezerra de Souza, não havia outra saída a não ser interditar o prédio. Além da estrutura comprometida no 10º andar, o bloco tinha vigas de

sustentação corroídas, circuitos elétricos que poderiam entrar em curto a qualquer instante e provocar incêndios, encanamentos enferrujados e até tubulações de gás em contato com a cordoalha dos pára-rais, feita para receber descargas elétricas em tempestades.

– O laudo dos especialistas em patologias de estruturas prediais é claro: não se pode trabalhar aqui. Se a gente não interditasse, o Corpo de Bombeiros o faria, como já havia alertado. A Defesa Civil também. O prédio é inabitável – afirmou o presidente do TJDF.

Segundo o engenheiro Renato Cortopassi, diretor da empresa WRJ Engenharia, que avaliou as condições do prédio, será preciso reforçar a estrutura do 8º, 9º e 10º andares do edifício. Risco de colapso imediato não há porque os técnicos es-

palharam escoras de aço pelos três níveis para ajudar a sustentar o peso da estrutura. Esse reparo levaria cerca de três meses. Mas a duração da reforma deverá ser maior porque todas as instalações elétricas, hidro-sanitárias, de gás natural e o sistema de proteção contra descargas atmosféricas serão restauradas.

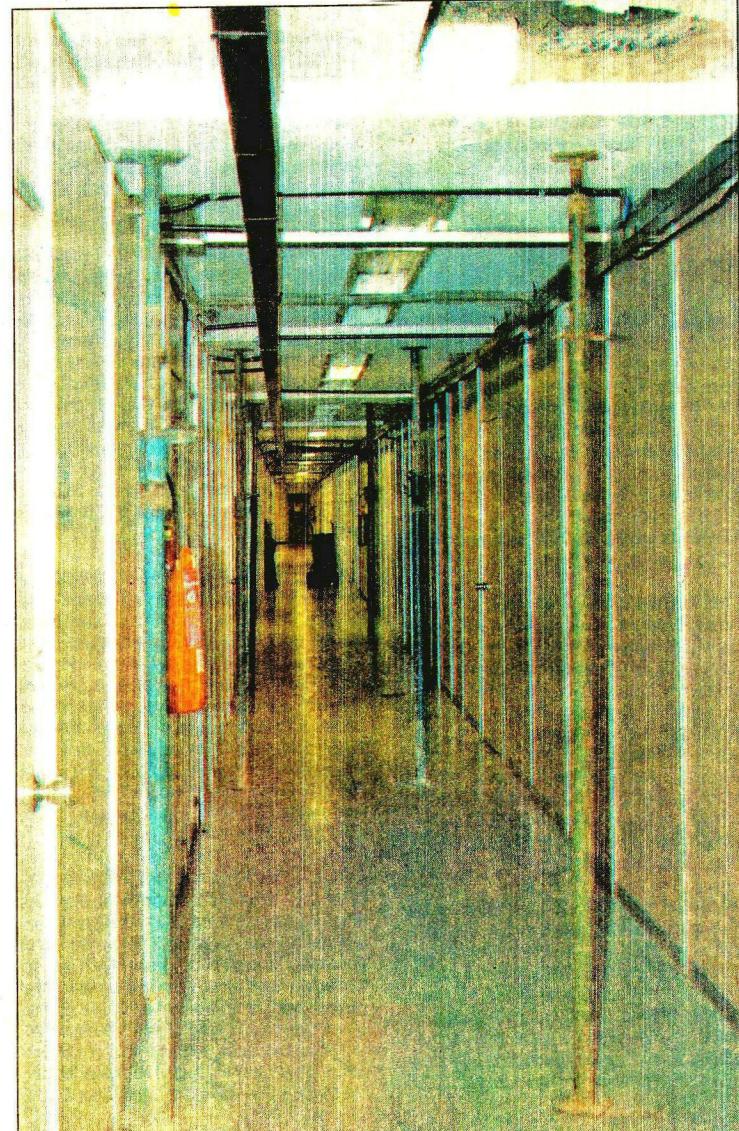
– Recomendamos a desocupação do edifício o mais breve possível para que tudo isso seja feito. O prédio é antigo (33 anos), mas a maior parte dos defeitos que vimos foi causada realmente por erros de construção – comentou o engenheiro.

Na avaliação feita pelo Corpo de Bombeiros, o diagnóstico também não foi animador. De 130 itens de segurança verificados, 45 estavam em desacordo. Um único item seria suficiente para obrigar o TJDF a manter o prédio fechado até a

correção. Agora, a Administração do Tribunal espera a ajuda da Secretaria de Patrimônio da União e do governo do Distrito Federal para conseguir novos locais para o funcionamento temporário. Todos os documentos e processos terão de ser transferidos.

– A Justiça do DF é mantida pela União, que nunca nos negou ajuda. Ainda não temos o orçamento para a obra, que precisa de projeto e licitação. Mas vamos pedir à União que nos conceda espaço para funcionarmos. Também podemos pedir ajuda ao governador do DF. Sempre tivemos bom relacionamento com o Executivo – afirmou o presidente do Tribunal, que se reúne na próxima semana com o ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, para tratar do assunto.

A Vara de Execuções Criminais que funcionava no edifício trabalha em regime de plantão, para não prejudicar presos que têm direito à liberdade ou



ESCORAMENTO foi utilizado em alguns andares por segurança

progressão de regime. As sessões dos Juizados Especiais foram suspensas e serão remarquadas em breve. Todas as informações à população estão sen-

do fornecidas pela Ouvidoria do Tribunal de Justiça do DF.

SERVIÇO

Ouvidoria de Justiça do Tribunal de Justiça do DF: 0800-61-46-46.